



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

DENYSON CRAVEIRO JUNQUEIRA

**CONECTANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA
MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

**Belo Horizonte, MG
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONECTANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA
MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Ms Maria Angélica Araújo Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte, MG
2016**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Conectando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com a formação continuada na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus

Denyson Craveiro Junqueira

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em xxxxx de dois mil e dezesseis, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Prof^a. Maria Angélica Araújo Ribeiro – Orientadora

Prof. Denyson Craveiro Junqueira– Cursista

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar dias de alegria e força para caminhar rumo aos meus objetivos!

Agradeço aos meus colegas do Curso de Gestão Escolar, por todo o tempo que estivemos juntos, virtual e presencialmente, pelas brincadeiras e momentos sérios etc. Vocês são demais!

À minha família, a minha esposa Anabele, que sem vocês não chegaria até aqui.

Aos amigos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus e toda comunidade escolar, por confiarem em meu trabalho.

Em especial quero agradecer a paciência, a tolerância, a sabedoria e o incentivo das Professoras Orientadoras Hérica e Maria Angélica, pelo meu despertar.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Obrigado!

“O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria”. PAULO FREIRE (1993, p. 10)

RESUMO

O mundo é movido por perguntas e não por respostas, mas é preciso instigar e motivar, além disso, é preciso saber como se fazem as perguntas. Vive-se na era das tecnologias e informações em uma velocidade jamais pensada antes, e a escola e seus profissionais de ensino precisam estar conectados a esse contexto atual. Visando a excelência em educação, esse trabalho acadêmico estuda novas tecnologias e ferramentas para qualificação dos professores da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A proposta sustenta-se na formação continuada para os professores, buscando novos conhecimentos e metodologias atuais para o processo de ensino/aprendizagem. A motivação para se pensar nesta proposta parte de uma análise da equipe gestora e equipe pedagógica da escola sobre a aplicabilidade e utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em formação continuada dos professores e também como utilizaram as TDICs no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Ensino, Aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS

Página

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem	1
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	1
PPP	Projeto Político Pedagógico	1
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	1

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 - Andragogia: Teoria da Aprendizagem para Adultos.....	11
2 - Formação Continuada e suas Implicações para a Gestão Escolar.....	12
3 - Formação Continuada em AVA e as TDICs no âmbito escolar.....	15
4 - Formação Continuada na Escola Sagrado Coração de Jesus e as TDICs.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Ao iniciar as atividades de gestor escolar na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, do município de Três Corações, Minas Gerais, no ano de 2014, percebi que falta planejamento e ações práticas, ou ambas até podem não estar sendo aplicadas com eficiência pela equipe gestora das escolas, na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Isso procede tanto no que a confere como programa institucionalizado para formação continuada de professores de acordo com o Ministério da Educação (MEC) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) como também na sua convergência como ferramenta didático-pedagógica nas práticas aplicadas pelos professores em sala de aula.

Este apontamento tornou-se concreto, quando a equipe gestora e a equipe técnica passaram a refletir e autoavaliar as ações aplicadas às TDICs na formação continuada dos professores, nos módulos individuais e reuniões pedagógicas realizadas presencialmente nas escola e ainda, como os professores utilizavam as TDICs. Ao fazer essa avaliação, levou-se em consideração o acompanhamento em sala de aula e a análise de seus planos de ensino e planos de aula tendo em vista as ferramentas e práticas didáticas/metodológicas, aplicadas nas relações de ensino e aprendizagem.

Diante desse empasse, justifica-se o tema escolhido como objeto de pesquisa desse trabalho e sendo assim, tem-se como objetivos:

Analisar as ações da equipe gestora e da equipe técnica no que confere a formação continuada dos professores da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, abrindo-se um diálogo sobre a importância de se ofertar, promover e desenvolver a formação continuada na escola em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na modalidade semipresencial. Ao fazer isso, busca-se observar se foi respeitado a realidade dos professores permitindo que os mesmos programassem e organizassem seu tempo em prol do aperfeiçoamento e qualificação profissional no que confere as TDCIs, flexibilizando tempos e espaços para integração e interação de gestores, especialistas e professores, despertando o interesse dos mesmos, em

utilizar as TDICs como ferramenta profissional/educacional para aquisição e/ou transformação dos conhecimentos científicos na formação continuada e também na sua convergência para as práticas aplicadas em sala de aula.

E ainda, refletir sobre a utilização das TDICs na formação continuada em AVA da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus e sua aplicabilidade nas diversas áreas de conhecimento por onde transitam, objetivando a qualificação da relação dialética de ensino e aprendizagem, buscando assim motivar e incentivar os estudantes para a construção e reconstrução de novos saberes coletiva e colaborativamente, com as TDICs.

As análises e reflexões que se darão nesse trabalho partem do pressuposto de que não existe uma única formação de trabalho no processo educacional, mais ainda, que nenhuma delas pode ser tomada, em termos absolutos, como superior às demais, o que existe é uma variedade de métodos de ensino e diversos formatos para a utilização das TDICs, tanto para professores quanto para estudantes no âmbito escolar e que além de previstos, pode-se citar como exemplo a LDBEN nº 9.394/96, correspondem de maneira mais ou menos adequada às expectativas dos educadores, da comunidade escolar e às demandas sociais contemporâneas.

Neste sentido, é preciso salientar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, instrumento elaborado e construído de maneira democrática e colaborativamente corresponde a realidade local dos personagens da escola e de toda comunidade escolar. Ele contempla e ressalva no que tange as FINALIDADES DA ESCOLA a visão de “escolas vivas e inovadoras” que tem como eixo central o objetivo de garantir o acesso e a permanência de todos ao sistema de ensino comprometido com a qualidade do processo educativo e a construção do conhecimento para a formação de cidadãos e evolução dos seres humanos sem qualquer discriminação, enfatizando o desenvolvimento das três competências: participação da vida social, organização do trabalho e construção da autonomia e tratamento da informação.

Portanto, está implícito neste contexto e mais ainda ao se correlacionar com a realidade sociocultural, a globalização, os avanços tecnológicos, a velocidade com que as informações são processadas a importância e a relevância da formação

continuada em AVA e a utilização das TDICs no âmbito escolar.

O mesmo PPP contempla também a escola no que tange sua ESTRUTURA PEDAGÓGICA um ambiente propício para realização de ações transformadoras, um espaço de decisões e vivência coletivas. A estrutura pedagógica visa à formação global dos educandos, tornando-os críticos de sua realidade e procurando mudá-la se assim o quiser, portanto no CURRÍCULO que é o marco referencial de todo processo pedagógico tanto o restrito quanto o abrangente observa-se também a importância da formação continuada e a tendência metodológica e tecnológica em utilizar as TDICs no trabalho e a organização dos conteúdos de maneira holística e globalizada, contextualizando os mesmos à realidade sociocultural dos personagens envolvidos.

Ao analisar a realidade da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, no que tangem os contextos pedagógico e administrativo tendo como norteador das ações o Projeto Político Pedagógico (PPP) sobre o prisma da gestão escolar o tema escolhido como objeto de pesquisa deste trabalho alicerça-se em políticas públicas, em programas institucionalizados como: **Programa Formação Continuada de Professores na Educação Especial – Modalidade a Distância**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14188%3Aprograma-formacao-continuada-de-professores-na-educacao-especial-modalidade-a-distancia&catid=192%3Aseesp-educacao-especial&Itemid=1035, nas legislações em vigor conforme a LDBEN nº 9.394/96, descritas e referenciadas em trabalhos acadêmicos e livros de autores sobre formação continuada, formação continuada em AVA, TDICs e Andragogia como: Ferreira (2013), Siqueira, Aguiar e Colares (2015) Gomez (2010) e Knowles(2011)

De acordo com Siqueira, Aguiar e Colares (2015), a formação continuada tem sido foco de estudiosos da área educacional e, segundo trabalhos realizados se torna um desafio ao gestor escolar. Observa-se que apenas a formação inicial dos professores seja limitada para atender às relações complexas no âmbito escolar. Percebe-se que programas ofertados no âmbito federal, nos moldes presenciais semipresenciais e a distância demonstram o incentivo das políticas públicas educacionais atuais e ainda priorizam a promoção tanto no contexto

institucionalizado quanto na formação continuada do professor, que perpassa pela ANDRAGOGIA de Knowles (2011). Considerando o exposto, a proposta neste trabalho é uma reflexão no que tangem os desafios da equipe gestora para aplicar e desenvolver a formação continuada em AVA nas TDICs para professores da escola investigada.

ANDRAGOGIA: TEORIA DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS

Há mais de seis décadas, são feitos esforços para formular uma teoria que considere o que sabemos através da experiência e pesquisas sobre as características particulares dos aprendizes adultos. Uma tentativa inicial, **JOURNAL ADULT EDUCATION**, Knowles (1950) organizou suas ideias em torno da noção de que os adultos aprendem melhor em ambientes informais, confortáveis, flexíveis e sem ameaças. Então, em meados da década de 1960, um educador de adultos iugoslavo Dusan Savicevic, que participava de um workshop de verão na Boston University expôs os participantes ao termo andragogia, que parecia ser um conceito de organização mais adequado. O conceito significava a arte e a ciência de auxiliar adultos a aprender e era explicitamente a antítese do modelo pedagógico.

Knowles (2011) também apresentou um modelo andragógico que se estrutura em seis princípios: a necessidade de saber, o autoconceito do aprendiz, o papel das experiências dos aprendizes, prontidão para aprender, orientação para a aprendizagem e motivação. Para ele:

Qualquer grupo de adultos será mais heterogêneo em termos de formação, estilo de aprendizagem, motivação, necessidades, interesses e objetivos do que um grupo de jovens. (KNOMLES, 2011, p 79)

Com a sua fala, fica evidente que os professores, como adultos, devem estar envolvidos em um processo de planejamento colaborativo para sua aprendizagem. De fato, uma das características que distinguem vários programas de aprendizagem de adultos é o controle compartilhado do planejamento e facilitação. O ato de convidar os professores como colaboradores da aprendizagem faz com que a

aprendizagem se torne mais efetiva, bem como instiga seu autoconceito como aprendizes independentes.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO ESCOLAR

A introdução de uma formação continuada e ações pedagógicas para o professor é o resultado de escolhas que só se mostrarão acertadas, conforme a qualidade e a exatidão dos resultados da aprendizagem dos estudantes.

Segundo Siqueira, Aguiar e Colares (2015), a formação inicial é significativa, mas não é suficiente. O professor deve saber lidar com as situações complexas que se apresentam no dia a dia do âmbito escolar, portanto, a formação continuada pode ser um caminho para esse docente. Neste prisma, a equipe gestora deve criar instrumentos de avaliação periódica para mensurar o desempenho dos mesmos e após análise e reflexão em tempo elaborar ou reelaborar ações para atender as demandas assim pertinentes.

O reconhecimento de que a formação inicial do docente apresenta lacunas e que o contexto escolar é permeado por situações complexas exige que este profissional busque, através de um processo de formação continuada, formas e mecanismos para melhoria da sua prática. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do compromisso do gestor em articular e motivar, juntamente com a equipe pedagógica, as ações formativas para o desenvolvimento. (SIQUEIRA, AGUIAR E COLARES, 2015, p 151)

Dessa forma, Imbernon (2009) afirma que o professor deve buscar conhecer a construção e efetivação das políticas públicas de um modo geral, especialmente das políticas relacionadas com a formação, e que essa atitude reverte sobre ele e, conseqüentemente, sobre a aprendizagem dos estudantes.

A respeito das políticas de formação continuada Dias e Lopes (2003) apud Oliveira e Bastos (2008, p. 189) enfatizam que elas são amplamente influenciadas pelos movimentos e reformas na educação e que nas décadas de 1960 e 1970,

As competências consideradas essenciais para o trabalho do professor estavam ligadas a comportamentos e estratégias metodológicas que tinham o objetivo de garantir a eficiência do processo de ensino e aprendizagem; a concepção de formação docente que se tinha, portanto, era de caráter tecnicista (modelo de racionalidade técnica), embora nem tal abordagem se efetivasse nos cursos (DIAS; LOPES, 2003 apud OLIVEIRA; BASTOS, 2008, p. 189).

Por outro lado, Oliveira e Bastos (2008, p. 189) salientam que no meio acadêmico de hoje predominam as concepções de formação que “propõem o professor como profissional reflexivo ou intelectual crítico (TARDIF, 2004; MARCELO GARCIA, 1999; CONTRERAS, 1997).”

Diante do exposto, segundo Siqueira, Colares e Aguiar (2015), observa-se que a formação continuada de docentes vem sendo incentivada pelas políticas educacionais atuais. Segundo as Diretrizes Educacionais apresentadas pelos Referenciais para a Formação de Professores, os projetos de formação continuada devem ocorrer na própria escola, envolvendo o coletivo de uma ou mais escolas. (BRASIL, 1999). Portanto, o processo de formação continuada pode se dar em contextos institucionalizados, mas também pode ocorrer a partir da reflexão do professor sobre sua própria ação, visto que a escola é um local privilegiado para o desenvolvimento dessa formação. A esse respeito afirmam Corradini; Mizukami:

A ação reflexiva visa a possibilitar a esses professores uma avaliação constante do seu trabalho, transformando-os em sujeitos ativos e participativos, discutindo e refletindo sobre suas próprias ações (SCHÖN, 1993), modificando o seu papel de transmissores de conhecimentos. Leva-os a questionar suas concepções sobre diferentes aspectos do ensino e da aprendizagem (CORRADINI; MIZUKAMI, 2011, p. 54).

Neste sentido, de acordo com Siqueira, Colares e Aguiar (2015), a formação de professores é uma área de conhecimento que deve ser analisada por meio da sua relação com o desenvolvimento curricular e o próprio currículo, considerando que atuará como estratégia para a melhoria do ensino, sendo assim, o processo de formação de professores necessita integrar-se à mudança, inovação e assim possam convergi-las para transformação das suas práticas pedagógicas alicerçadas em uma concepção crítica da educação.

Dessa forma, Ferreira (2013), ressalta que a implantação de uma formação

continuada para o professor na escola resulta de escolhas que se mostrarão mais ou menos acertadas, conforme a qualidade e a precisão dos resultados da aprendizagem dos(as) estudantes. Portanto, ele afirma:

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no *mercado* da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana (FERREIRA, 2013, p. 19-20).

Assim, para Gomez (2010), em tempo de uso intensivo de rede digitais, o contexto da *cybercultura* digital com toda ampla diversidade de interconectividade e informação traz uma interrogação e um convite a pensar: qual é a importância e relevância do alcance da internet e das TDICs no processo de formação humana? Caminha-se por uma nova trilha de convergência e integração das mídias. Tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo, a mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis determinados. O mundo físico se reproduz em plataformas virtuais e todos os serviços começam a poder ser realizados virtualmente.

Portanto, fica claro que ao se ofertar, promover, planejar, construir e reconstruir um AVA para formação continuada em TDICs no âmbito escolar pode se tornar uma escolha acertada na formação continuada para os professores em permanente transformação sendo atualizada, conectada, colaborativa e qualificada, tendo em vista uma escolarização viva, motivadora, crítica e emancipatória, ou seja, uma formação de excelência para os estudantes.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVA E AS TDICs NO ÂMBITO ESCOLAR

No universo do uso das tecnologias, emerge a modalidade da educação à distância (EaD) que se conceitua pela separação física de aluno, professor e administradores, pelo tipo de mediação (material impresso, rádio, vídeo, internet e outros) e por estar relacionado a um sistema de comunicações e um sistema educativo. Neste sentido, Gomez (2010), salienta que surge uma ampla discussão sobre os desafios políticos, metodológicos e pedagógicos no que tange o uso das redes telemáticas e da modalidade à distância para a educação e percebe-se que o uso da internet está abrindo um caleidoscópio de modos de apropriação nos mais diversos âmbitos.

Continuando sua reflexão, Gomez (2010) afirma que as mudanças advindas pela sua utilização nos diferentes espaços sociais estão gerando uma nova sociabilidade e uma nova identidade decorrente da densidade humana e diversidade cultural na esfera virtual, em conexão com certas situações de caráter mais cotidiano. A internet e seus programas podem, para muitas pessoas e/ou professores, limitar e até debilitar a curiosidade pelo conhecimento, devido à falta de experiência.

Entretanto, é a alfabetização digital ou o letramento que possibilitam o desenvolvimento profissional no mundo globalizado. A alfabetização digital vai além do ler e do escrever. Trata-se de entender, significar, de pensar e dar sentido ao mundo a partir do nosso contexto sociocultural. É a habilidade e a possibilidade para entender e usar informação e múltiplos formatos. É a visualização, a escuta e a colaboração com os outros, é achar e produzir textos e utilizá-los para própria vida.

Neste sentido, os professores vão criando e recriando uma rotina, uma disciplina para uso dos programas na internet, reconstruindo a cultura e inventando novas formas de pesquisa e apropriação, que são parte dessa aprendizagem.

A educação, entendida como um processo de comunicação e diálogo na perspectiva de Paulo Freire (1999), desperta a curiosidade e incorpora na aprendizagem a cultura dos sujeitos e a própria pesquisa. Educação, neste caso, é mais do que transferir conhecimento, é criar espaços para produzir novos saberes, tanto na esfera individual quanto na esfera social.

Dessa forma, como tem-se uma sustentação teórica ou uma explicação a partir das experiências, pode-se dizer que nas práticas educativas com a internet tem-se uma sustentação legal e metodológica. O Brasil tem efetivado uma sucessão de legislações que orientam e instruem sobre o uso das tecnologias na educação. A Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9.394/96 se preocupou com acessibilidade de todos as TDICs e com a formação do professor para atuar na educação contemporânea, podendo ser à distância. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seguindo essas orientações, sinalizam também para aquisição e o domínio conceitual, procedimental e atitudinal de um conjunto de saberes tecnológicos considerados relevantes e significativos para a educação contemporânea.

O Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a criar uma Secretaria de Educação à Distância, para cuidar dessa modalidade. A LDB 9.394/96 legisla sobre ela através do Art. 80: “O Poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os meios e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Em âmbito federal vários programas voltados para a formação continuada de professores vêm sendo oferecidos nas modalidades, semipresencial ou à distância e dentre eles, merece destaque o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial. Nesse programa, o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, desenvolve em parceria com o programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, com o objetivo de formar professores dos sistemas estaduais e municipais de ensino, por meio da constituição de uma rede nacional de instituições públicas de educação superior que ofertem cursos de formação continuada de professores na modalidade à distância (BRASIL, 2016).

Segundo Corradini e Mizukami (2011), com a implantação de programas ofertados pelo Ministério da Educação (MEC) como: Proinfo, que distribui e

implementa laboratórios de informática, equipamentos tecnológicos e recursos multimeios na escola articulado com programas como Proinfointegrado e também o Programa E-proinfo que é um AVA, percebe-se e sugere-se um avanço e uma reflexão na forma de ensinar do professor. A institucionalização dos programas em nível de federalização nacional para formação continuada e transformações nas unidades escolares confere as ações didáticas/metodológicas de ensino e aprendizagem inseridas nas práticas educacionais formativas desenvolvidas pelos professores nas diferentes áreas do conhecimento por onde transitam.

Nessa perspectiva, um dos eixos básicos de da proposta de formação continuada de professores deve ser o da apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da profissão e da escola que se deseja.

Conseqüentemente, Perrenoud (2000) afirma que ao se reconhecer o potencial do uso das TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem, surge a possibilidade de se desenvolver uma proposta de formação continuada para os professores da escola, utilizando para isso o AVA, onde cada professor, como um cursista, terá a experiência de utilizar diversas TDICs e ao apreendê-las, utilizá-las em suas aulas com os estudantes.

Observa-se aí a necessidade de se redefinir o papel do professor: "mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem" (PERRENOUD, 2000, p. 139)

Nesse contexto, o uso do computador conectado a internet como instrumento da relação dialética de ensino e da aprendizagem é considerado um outro modo de aproximar o aluno, o professor e a comunidade e relacioná-los para a atuação social no mundo contemporâneo.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E AS TDICs

No desenvolvimento dos processos de formação humana dentro da realidade escolar deve-se analisar, correlacionar, refletir sobre essa realidade, seus personagens, demandas presentes no cotidiano da escola. A partir desses viés, após dialogar com autores, referenciando assim esse trabalho no que confere a formação continuada, a formação continuada em AVA e as TDICs no âmbito educacional nacional no que tangem as políticas públicas e as suas respectivas institucionalizações, percebemos que no contexto escolar da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus pode-se planejar e propor ações possíveis para efetiva apropriação de conhecimentos e eficiente desenvolvimento de competências e habilidades no hall das tecnologias para toda equipe de professores.

No ano de 2012 foi implementada, pela equipe de professores da escola em substituição a reunião supervisionada, a primeira iniciativa de formação continuada denominada de “módulos de estudo” que consistia em encontros presenciais duas vezes por semana com duração de cinquenta minutos cada. Cabe ressaltar que tal módulo é remunerado previsto em lei de acordo com o Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores Públicos Municipais. O módulo foi realizado no horário de trabalho no turno em que o professor desenvolvia suas atividades na escola, com o especialista (equipe técnica) e com um dos gestores do respectivo turno. Nestes encontros reuniam-se equipe técnica, equipe gestora e professor regente de turma e professores especialistas individualmente e onde se discutia sobre planejamento, práticas pedagógicas, resultados, observações pertinentes ao comportamento dos estudantes e possíveis ações didáticas pedagógicas a serem aplicadas e/ou aprimoradas de acordo com a demanda existente.

Já no ano de 2013, a equipe gestora apropriando-se com mais eficiência sobre o conceito de formação continuada e vivenciando a realidade do âmbito

escolar e a diversidade dos personagens ali presentes, conseguiu articular o tempo escolar, os espaços educativos e recursos humanos e agrupou professores do mesmo ciclo de ensino dos anos iniciais e professores especialistas nas áreas do conhecimento, da matemática e da língua portuguesa no mesmo módulo de estudo, promovendo assim troca de experiência, os diálogos, as opiniões diversas e o compartilhamento das ações.

No mesmo ano, ocorreu ao nível de Secretaria Municipal de Educação, uma alteração na formação continuada dos professores da rede municipal de ensino e as reuniões pedagógicas que seguiam o conceito de formação continuada. Esses encontros aconteciam bimestralmente com duração de quatro horas e vinte minutos sob a orientação da coordenação pedagógica da SEDUC, com professores regentes agrupados por ciclos de ensino e professores regentes das áreas do conhecimento, no horário do turno no Centro de Referência do Professor. Depois, esses encontros passaram a acontecer em cada unidade escolar quinzenalmente em horário extra turno com duração de uma hora e quarenta minutos coordenada e planejada pela equipe gestora e equipe técnica. Diante da diversidade de áreas e professores, era difícil realizar formação específica para cada área sendo que todos os professores das diversas áreas participavam da mesma reunião ao mesmo tempo por isso, os temas tratados nas reuniões de formação eram sempre gerais

Percebeu-se que algumas experiências foram vivenciadas e ações formadoras foram aplicadas para o desenvolvimento da formação continuada no formato presencial tanto na abrangência de rede municipal de ensino quanto ao alcance de unidade escolar, mas é preciso salientar que não é objeto de estudo e/ou pesquisa desse trabalho avaliar os processos de formação continuada adotados, muito menos comparar aspectos e pontos positivos com aspectos e pontos a serem aprimorados tanto no âmbito de rede municipal de ensino, quanto no âmbito da gestão escolar e sim, analisar e refletir com relação as ações da equipe gestora frente a realidade tecnológica e as demandas sociais locais dos personagens inseridos no ambiente escolar da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus sob a luz das políticas públicas de formação continuada e a utilização das TDICs.

Neste sentido, fica evidenciado que pouco foi feito até então para se ofertar ou promover outros formatos de formação continuada, além dos aqui relatados e principalmente devido a falta de apropriação das TDICs tanto pela equipe gestora e equipe técnica quanto pelo professorado. As TDICs eram utilizadas de maneira mecanizada, apenas em aulas expositivas; o laboratório de informática e o uso da rede eram utilizados raríssimas vezes.

Respeitando sempre os princípios democráticos, a equipe escolar ao reconstruir o PPP da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, no ano de 2014, registrou-se a importância de ofertar programas de formação continuada em TDICs no âmbito escolar e também tentando aproximar ao máximo as ações articuladas nos aspectos pedagógicos e administrativos ao contexto social contemporâneo global para o local, respeitando assim a real necessidade da escola e de seus personagens. A equipe gestora coordenou junto ao Conselho Escolar novos caminhos a serem trilhados com a reelaboração do PPP desde sua finalidade no conceito de escolas vivas e inovadoras, como também nas estruturas administrativas podendo citar, por exemplo, a reorganização dos espaços educativos (sala de reunião e laboratório de informática) e também nas estruturas pedagógicas recriando o próprio currículo. Dessa maneira novas ações foram elaboradas para atender as demandas presentes.

A primeira ação foi reorganizar as reuniões pedagógicas agrupando os professores pelos ciclos de ensino: anos iniciais (turno vespertino), anos finais (turno matutino) e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (turno noturno), em horários extraturno cada qual no seu respectivo turno. Nos módulos de estudo o avanço mais relevante foi o agrupamento dos professores das específicas áreas do conhecimento para o desenvolvimento de projetos.

O segundo passo dessa caminhada foi mais desafiador, pois a Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus passou a ser projeto piloto na informatização dos diários de classe nas escolas da rede municipal. Portanto, se tornou necessário aperfeiçoar as habilidades dos professores no que tangem as capacidades de tecnologia e informática.

Mesmo promovendo e realizando todas essas ações, a formação continuada não aconteceu com eficiência e com as devidas apropriações de conhecimento. As reuniões pedagógicas ficaram quebradas, pois não atenderam a realidade da equipe dos professores. A instrumentalização dos diários informatizados ficou muito aquém do esperado e o fator principal para isso foi a maioria dos professores em subutilizar ou resistir a utilização das TDICs em relação aos computadores, seus programas e a internet.

Em 2015, tendo em vista o desastre no ano anterior de muitos obstáculos, com muito esforço e unidade somados pela equipe gestora, equipe técnica e professorado, alguns paradigmas começam a ser transformados e principalmente a resistência por parte de alguns professores em utilizar as TDICs começam a ser superadas.

No mesmo ano, a Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus passou a ofertar através do Programa Mais Educação, a Oficina de Informática no horário extraturno, ou melhor dizendo, estendendo a carga horária dos estudantes dos anos finais e além dos professores.

Um novo desafio foi lançado pela Secretaria de Educação para a escola ser pioneira novamente em mais um **update**, ou seja, uma nova atualização no quesito diário de classe e informatização do sistema de registro e escrituração. A escola passou a ter um sistema gestacional educacional online, toda parte de escrituração e registro escolar passou a ser conectada à internet.

A formação continuada foi desenvolvida novamente em duas fases, a primeira fase foi ofertada pela Secretaria de Educação aplicada por profissionais técnicos da empresa responsável pela implantação, manutenção e atualização do sistema para equipe gestora, equipe técnica e secretarias escolares, sendo iniciada com uma formação presencial com suporte online e prévias visitas de caráter técnico. A segunda a fase passou a ser ofertada pela escola, um projeto pioneiro na qual a equipe gestora, após dialogar com a Secretaria de Educação e Conselho Escolar,

optou por concentrar seus recursos na formação dos professores da EJA. Tal opção foi solicitada devida a demanda na questão de recursos humanos em questões quantitativas, ou seja menor grupo de professores e também de estudantes. Outra questão estava relacionado ao tempo, pois a formação continuada era presencial.

Na escola, a formação iniciou-se por segmentos e as reuniões pedagógicas foram direcionadas para formação dos professores da EJA. A secretaria do turno noturno e um gestor ficaram responsáveis pela formação na parte técnica do sistema. Uma especialista em formação continuada e um gestor ficaram responsáveis pela formação na parte pedagógica e dos registros. Nos módulos de estudo aconteceram um atendimento personalizado realizado pelos gestores e especialista.

A expectativa, então, passou a ser a efetiva implantação do sistema online e a otimização das TDICs tanto como ferramenta de produtividade, quanto na sua convergência para aplicação dos processos de ensino e aprendizagem e ainda, como a equipe gestora iria dar continuidade ao processo de formação continuada. Ao final, tudo ocorreu com algumas dificuldades ainda, mas com mais propriedade por parte dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar e refletir sobre o prisma das políticas públicas e programas institucionalizados no que confere a formação continuada para professores em TDICs em âmbito nacional, evidenciando um contexto sociocultural tecnológico nos quais todos os personagens da comunidade escolar estão inseridos e conectados independente do ambiente de convivência seja este o familiar, o profissional o educacional e agora o ambiente virtual, cabe ao gestor escolar ou a equipe gestora da escola efetivar mudanças e orientar toda equipe para trilhar caminhos para a efetiva apropriação das TDICs. Com os diálogos referenciados nesse trabalho percebeu-se que é necessário aproximar o contexto global para o contexto local, desta maneira as ações podem ser mais eficazes, pois respeitarão a realidade e tentarão atender as demandas da comunidade escolar específica da escola. Nesse sentido é muito importante a flexibilização do tempo e espaço para a formação continuada para os professores da escola.

A Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, está no início de seu projeto em relação a informatização e as TDCIs, sendo escola projeto piloto, na implantação do sistema de gestão educacional, no que tange o âmbito das escolas publicas municipais, mas já se provou analisando esta linha temporal que novas ações serão necessárias para atender essa nova demanda, portanto um novo projeto vem sendo construído pela equipe gestora dialogando sempre com os personagens envolvidos com muita sensibilidade e sensatez para aceitar uma condição não tão favorável no que diz respeito a práxis humana em relação as TDICs.

Nesse sentido, ao considerar-se que a escola deve mudar e utilizar as TDICs em favor da aprendizagem, certamente a formação continuada de professores precisará, também, passar por mais mudanças. Os cursos a serem oferecidos utilizando as TDICs poderão oportunizar aos professores autonomia para aprender sempre e tornar o profissional mais preparado para trabalhar com seus estudantes de uma forma mais rica e dinâmica.

Propõe-se priorizar na elaboração dos cursos, diferentes desenhos e

múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Percebemos que conhecer os professores para os quais o curso será ofertado facilitará na decisão da melhor TDIC e outras estratégias, e considerar que as escolhidas necessitarão estar articuladas. Portanto, os cursos devem oferecer aos professores oportunidades de experiências significativas nos processos de ensino e aprendizagem e que os ajudaram em suas salas de aula, contextualizando a forma de ensinar a realidade socioeducativa dos estudantes visando despertar o interesse para apropriação de conhecimentos com significado para os mesmos, motivando-os e proporcionando-os prazer em aprender e compartilhar o conhecimento de maneira coletiva e colaborativamente com as TDICs.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 dez 2015.

BRASIL, **Formação continuada para professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=18838&Itemid=842>. Acesso em: 15 mai. 2016.

BRASIL, **Programa: Formação Continuada de Professores na Educação Especial – Modalidade a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14188%3Aprograma-formacao-continuada-de-professores-na-educacao-especial-modalidade-a-distancia&catid=192%3Aseesp-educao-especial&Itemid=1035>. Acesso em: 23 mai. 2016.

CORRADINI, Suely Nercessian; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação Docente: O profissional da sociedade contemporânea**. Revista Exitus - UFOPA. Ano 1, vol.1, nº 1, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da Educação: desafios e compromissos**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 12, Ed Rio de Janeiro; Paz e Tera, 1999.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **Aprendizagem de resultados [recurso eletrônico]: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. BASTOS, Fernando. **Perspectivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental quanto à sua formação em serviço**. – São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

PERRENUOD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SIQUEIRA, Adriana Oliveira dos Santos; AGUIAR, Maria Sousa e COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **O processo de formação continuada de professores: ações**

do gestor escolar voltadas a transformação das práticas pedagógicas. EDUCA
– Revista Multidisciplinar em Educação *Porto Velho*, v.2, n.3, 2015.

ANEXO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS”**

Denyson Craveiro Junqueira

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2014**

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2014**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES
SEDUC

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL” SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS “

Três Corações/MG
2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. ANDRAGOGIA: TEORIA DE APRENDIZAGEM PARA AULTOS.....	12
2. FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO ESCOLAR.....	13
3.FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVA E AS TDICS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	16
4. FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E AS TDICS (EM CONSTRUÇÃO).....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS (EM CONSTRUÇÃO).....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO.....	25
4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	14
5- PROCESSOS DE DECISÃO.....	16
6- RELAÇÕES DE TRABALHO.....	17
7- AVALIAÇÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26

INTRODUÇÃO

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.

Betini. Geraldo Antônio, in:
A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

A Escola como membro formador da sociedade tem a função de transformar o indivíduo em pessoa. O Projeto Político - Pedagógico visa atingir esse objetivo formando cidadãos comprometidos com seus deveres, críticos, responsáveis e atuantes como elementos transformadores tão necessários nessa época atual.

O Projeto Político- Pedagógico visa englobar a comunidade local nessa função de educar promovendo meios de interação entre os pais e como parceiros necessários para consolidação desse objetivo.

A Escola atual deve estar atenta aos desafios que a cercam, procurando ser um centro de satisfação e prazer, porque fora dos muros da escola está mais atrativo e prazeroso.

Para vencer essa competição entre o dever e o prazer, a presença dos pais é necessária como aliados nessa batalha. A grande preocupação da escola está no desafio de atrair os alunos evadidos/infrequentes com o consentimento dos pais. Eles ficam a mercê do tráfico e de um ganho fácil, não valorizando o que a escola proporciona como valores e conhecimentos.

O processo da construção do **Projeto Político- Pedagógico** da escola Sagrado Coração de Jesus já é algo trabalhado anualmente. A cada ano a comunidade escolar faz uma análise do que foi vivenciado promovendo reflexões para embasar o redirecionamento necessário na busca da excelência educacional. A primeira atitude é reler em fevereiro, com o grupo, os registros do ano anterior a fim de analisar coletivamente os resultados e informar aos novatos, reavaliando com o grupo atual de trabalho e reconstruindo ,quando necessárias, novas metas de trabalho.

É imprescindível que não só os educadores deste estabelecimento, como também toda a comunidade escolar, engajem nas metas de trabalho,

visto que a educação só ganhará um caráter dinâmico e essencialmente enriquecedor quando ela for partilhada por todos da comunidade escolar.

A Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” (CNPJ – 00354206/0001-10, INEP: 311.795-15), pertence à rede municipal de ensino de Três Corações - MG, e está localizada na Rua Filogênio Vilas Boas, nº 462, Bairro Vilas Boas, e e-mail sagradocoracao.seduc@gmail.com, telefone 035 3691-1083, oferecendo o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, sendo estes divididos em ciclos: do 1º ao 3º ano Ciclo de Alfabetização, 4º e 5º anos do Ciclo Complementar, 6º e 7º anos Ciclo Intermediário, 8º e 9º anos Ciclo da Consolidação. Também oferece a modalidade de ensino E. J. A. (Educação de Jovens e Adultos) nos anos iniciais do ensino fundamental: da 1º à 4º etapa e anos finais do ensino fundamental do 1º ao 4º período. Contando com cerca de 750 alunos, divididos nos três turnos.

FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” tem a finalidade de proporcionar um ensino de qualidade, valorizando cada aluno como pessoa e considerando o potencial de cada um, não discriminando ninguém. Tem como visão de futuro da Rede Municipal de Educação – “Escolas vivas e inovadoras, abertas às diferenças que garantam o acesso e a permanência a todos e sistema de ensino comprometido com a qualidade do processo educativo e a construção do conhecimento para a formação de cidadãos e evolução dos seres humanos sem qualquer discriminação”.

Seguindo as legislações em que tangem a educação brasileira em vigor e orientada pelos parâmetros da Rede Municipal, foram construídos, pela equipe pedagógica da escola, os referenciais curriculares enfatizando o desenvolvimento das três competências: participação da vida social; organização do trabalho e construção da autonomia e tratamento da informação.

Descrevendo as três competências supracitadas assim:

Participação da vida social: Oportunizar situações em sala de aula para interação dos educandos com a realidade de forma crítica e

criativa, onde possam: debater, decidir, realizar e avaliar; desenvolvendo habilidades e atitudes para participar da vida social de sua comunidade.

Organização do trabalho e construção da autonomia:

proporcionar ao grupo de educandos oportunidades de se organizar, decidir coletivamente as regras de convivência e trabalho, gerir seu espaço e tempo, projetar-se através de suas ações e aprendizados com autonomia sem individualismo.

Tratamento da informação:

proporcionar aos educandos situações para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de organizar as informações que recebem buscando sentido, analisando a realidade e inserindo-se nela de forma crítica e criativa.

De acordo com o artigo 3º da lei nº 9394/96, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, etc.;
 Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 Valorização da experiência extraescolar;
 Gestão democrática do ensino público;
 Garantia de padrão de qualidade;
 Valorização da experiência extraescolar;
 Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Pretende-se que os educandos sejam capazes de participar da vida social, discernindo valores, construindo sua autonomia, sendo sujeitos críticos, autônomos e organizados.

2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1Estrutura Administrativa

A) Organização Espacial

A Escola possui três prédios contendo: 11 salas de aula, uma secretaria,

uma sala de professores, uma sala para direção, uma sala para supervisores, um laboratório de informática, um consultório odontológico, uma sala destinada a Educação Física, um refeitório, uma despensa, uma cozinha, uma biblioteca, um laboratório de Ciências, um pátio calçado com pedras São Thomé sem cobertura, dois almoxarifados, uma sala multifuncional (AEE), três banheiros para os funcionários, dois banheiros masculino e dois feminino para os alunos e um banheiro para deficientes.

As salas de aula são arejadas, tem uma boa iluminação, algumas possuem armários de alvenaria outras de madeira e aço; carteiras individuais em bom estado de conservação, quadro negro e quadro branco, todas com ventiladores de teto.

No complexo administrativo e pedagógico há uma sala para a direção, uma para coordenação pedagógica e uma para os professores, todas elas com os equipamentos necessários para o pleno desenvolvimento do trabalho. A secretaria apresenta bom estado de conservação, está organizada de maneira funcional atendendo a necessidades da comunidade escolar.

O laboratório de informática está equipado com cadeiras estofadas da cor vermelha e com 15 computadores, todos com acesso a Internet.

O consultório odontológico é pequeno, com instalações novas, mas um local organizado e limpo.

A sala de Educação Física, apesar de também ser pequena, é um local onde guardam todo o material de uso da prática esportivo-pedagógica.

O refeitório possui mesas próprias com bancos para que os alunos realizem as refeições de maneira correta. Sempre são trocados as mesas e bancos, pois estragam com facilidade.

A despensa possui pouca ventilação e iluminação, exigindo que os alimentos sejam vistoriados constantemente, mas com as paredes azulejadas.

A cozinha possui dois fogões industriais e um excelente forno elétrico, os utensílios estão em bom estado de conservação apesar de em pequeno número, os talheres e pratos são em quantidade compatível com a demanda diária.

A biblioteca está muito bem equipada, com um acervo muito rico, dois computadores para pesquisas e registros.

A quadra esportiva é toda cercada por alambrado, porém não é coberta,

o que torna difícil a prática do esporte nos dias de calor e chuva.

Os almoxarifados possuem escaninhos para os auxiliares de serviços gerais.

A sala do AEE possui equipamentos novos para trabalhar com educandos com deficiência.

O laboratório de Ciências tem um pequeno acervo de animais e insetos empalhados e alguns materiais necessários às aulas práticas.

B) Recursos Humanos

A escola desenvolve suas atividades pedagógicas e administrativas com 80 colaboradores e 732 estudantes distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno. No turno matutino atende turmas dos 7º; 8º e 9º anos do ensino fundamental com um total de duzentos e cinquenta estudantes distribuídos em 10 turmas, nestas turmas tem dezesseis professores de áreas específicas do conhecimento que lecionam suas respectivas disciplinas, uma supervisora, uma professora eventual, duas bibliotecárias, um professor de educação física, uma secretária escolar, quatro faxineiras, duas cozinheiras. No turno vespertino, as turmas dos 1º; 2º; 3º; 4º; 5º e 6º anos do ensino fundamental distribuídas em onze turmas, totalizando duzentos e vinte e oito estudantes, com nove professores regentes de turmas do 1º ao 5º ano e sete professores de áreas específicas do 6º ano, uma supervisora, uma eventual, uma bibliotecária, um intérprete de libras, um professor de educação física e uma cuidadora, uma secretária escolar, duas cozinheiras, quatro faxineiras. No turno noturno, a EJA, atende modalidades, etapa e período. Turmas da 1ª a 4ª etapas com quatro professores regentes e do 1º ao 4º períodos oito professores de áreas específicas do conhecimento. São atendidos duzentos e noventa e dois estudantes e conta ainda com os seguintes profissionais: uma supervisora, uma bibliotecária, uma eventual, um professor de educação física, um porteiro, uma secretária escolar, duas cozinheiras e quatro faxineiras.

A escola possui uma equipe do Atendimento Educacional Especializado (AEE) composta de três professoras, que atendem os estudantes com necessidades especiais nos três turnos.

A equipe gestora é composta por uma diretora e dois vice-diretores, que

se revezam nos três turnos, desempenhando funções de cunho administrativo e pedagógico.

C) Recursos Financeiros

A escola não possui recursos próprios, mas recebe anualmente, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) recursos destinados à melhoria da educação. Estes recursos são depositados em conta própria da escola de acordo com o número de alunos estabelecido no Censo Escolar do ano anterior.

Com esses recursos, a escola adquire materiais de custeio (material de limpeza, de papelaria, pedagógico, esportivo, de construção); capital (equipamentos tecnológicos, mobiliário). A utilização deste recurso deve estar de acordo com as decisões tomadas por toda comunidade escolar. Apesar do aumento a cada ano dos recursos financeiros, estes não são suficientes para sanar todas as necessidades. A escola, no dia-a-dia, não possui recursos próprios para a manutenção de todos os setores, atrasando assim o desenvolvimento de algumas ações. Para que a escola possa ter realmente autonomia financeira, administrativa e pedagógica é necessário que os governos federal, estadual e municipal criem mecanismos de descentralização dos recursos disponíveis para as escolas.

Para que a gestão da escola seja totalmente democrática, participativa e transparente foi implantado o Conselho Escolar. Este conselho conta com a participação de cada segmento da comunidade escolar e local nas tomadas das decisões e define a em parceria com a gestão a aplicabilidade e a fiscalização das verbas recebidas em prol de um ensino de qualidade e excelência.

2.2 – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

“No principio era a ação”
Wallan, 1979

A escola tem como finalidade principal do processo educativo, a integração dos educando com uma realidade social. Realidade essa onde

problemas socioeconômicos são um agravante ao bom desempenho escolar. Dessa forma, a escola sendo um espaço educativo visa tentar mudar essa realidade e cria ambiente de vivência coletiva, onde os conflitos são resolvidos e a alegria em faz parte de um mundo transformador. A escola é um lugar de decisões e vivência coletivas. A estrutura pedagógica visa a formação global dos educandos, tornando-os críticos de sua realidade e procurando mudá-la se assim o quiser.

A equipe gestora da Escola Municipal "Sagrado Coração de Jesus", supervisores, professores e a equipe gestora da secretaria Municipal de Educação são responsáveis diretos pela concepção e consolidação da proposta pedagógica da escola.

Para a efetivação da proposta pedagógica é necessário determinar:

- as competências a serem priorizadas;
- os processos pedagógicos a serem viabilizados;
- os conhecimentos disciplinares a serem selecionados;
- os projetos de trabalho e as atividades significativas a serem desenvolvidas

A escola utiliza os parâmetros curriculares elaborados pela Secretaria Municipal de Educação e pelos professores para cada ano.

O trabalho é desenvolvido com temas culturais que são elencados pelos professores, alunos e supervisão pedagógica, os sujeitos da ação pedagógica. Estes temas são desdobrados em assuntos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, buscando garantir as competências levantadas e escolhidas pela escola.

Utiliza-se a pedagogia de projetos para o desenvolvimento dos temas, fazendo-se o levantamento da problematização "O que já sabemos; O que queremos saber; Como vamos aprender". Baseando-se no trabalho acadêmico de dissertação de mestrado da gestora escolar Gilma Terezinha Figueiredo Leite.

Os projetos são elaborados de forma interdisciplinar, com uma interação intensa entre os professores.

Todo o trabalho da escola tem como meta atingir três objetivos básicos:

- 1) Elevar o desempenho acadêmico dos educandos
- 2) Melhorar as práticas pedagógicas

- 3) Promover a gestão participativa e democrática em todos os segmentos da escola.

Tanto no Ensino Regular quanto na E. J. A. (Educação de Jovens e Adultos), os procedimentos de aula são constituídos por três fases: Planejamento, Execução e Avaliação. Elas formam um ciclo onde a execução, e a avaliação, se tornam ferramentas que orientam o replanejamento das atividades de forma a alcançar os objetivos propostos.

Semanalmente, acontecem os módulos de estudos e planejamento, organizados de forma que professores de áreas afins possam discutir os assuntos trabalhados, enriquecendo as atividades a serem desenvolvidas e analisando-as para se fazer um replanejamento de novas estratégias de aprendizagem. Os professores também são atendidos pelos supervisores individualmente de acordo com o calendário previamente organizado.

Os auxiliares de serviços gerais também participam dos processos pedagógicos orientando os educandos quanto à utilização e conservação dos recursos da escola e incentivando-os na prática da leitura, arguindo-os com textos previamente escolhidos pela supervisão.

Como se nota, todos na Escola estão imbuídos na melhoria da educação e desempenho acadêmico da clientela atendida.

4-CURRÍCULO

O currículo escolar com certeza é o marco referencial de todo trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito escolar, além disso, o mesmo deve ser globalizador e formador. Partindo dessa premissa elaboramos o currículo da Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” em dois aspectos: abrangente e restrito.

O currículo restrito é composto pela - matriz curricular que contem as áreas do conhecimento a serem desenvolvidas em cada nível de ensino, ano escolar e matérias que devem ser ministradas em cada ano com indicação do tempo de duração. – programa de ensino, contem a relação dos conteúdos correspondentes a cada área do conhecimento e suas matérias.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), em seu artigo 26, que diz os currículos do ensino fundamental e médio devem ter

uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. A escola garante nas suas respectivas matrizes curriculares as seguintes áreas do conhecimento. Vide matriz curricular (anexo I).

Para elaboração das matrizes curriculares de cada nível de ensino supracitados estrutura-se as mesmas em três níveis de abrangência. A primeira é a base nacional, promulgada e homologada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sendo este norteador das especificidades de cada área do conhecimento. A segunda base é a estadual formada pelas Propostas Curriculares Estaduais (Conteúdo básico comum e parte diversificada). Em nível municipal os Parâmetros e Referenciais Curriculares da secretaria municipal de Educação (SEDUC) do município de Três Corações.

O currículo abrangente é um instrumento útil e flexível, pois ele indica os objetivos, as atividades e os métodos que permitem o melhor desenvolvimento e o próprio processo de avaliação, incluindo questões como o que, como e quando avaliar. O currículo deve levar em conta a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento; deve estar a serviço da diversidade. Os seres humanos são diversos em suas experiências culturais, na forma de perceber o mundo e também apresentam diversidade biológica. Portanto, o currículo deve atender a todo tipo de diversidade, considerando as condições do professor, do educando, do ambiente escolar e da comunidade.

Semanalmente, equipe gestora, técnica e professorado se reúnem para tratar de assuntos relacionados às relações de ensino/aprendizagem. Nestes encontros são escolhidos os temas dos projetos de trabalho de acordo com a necessidade e interesse dos (as) estudantes, e também é elaborado o plano de ensino; há troca de experiências e socialização das dificuldades e estudo do Parâmetro e dos Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino de Três Corações, e ainda são discutidos os processos de avaliação dos (as) estudantes, bem como dos docentes. Os Parâmetros Curriculares Municipais foram construídos a partir do Pró – letramento e CEALE e definem as capacidades que deverão ser trabalhadas e/ou consolidadas em cada ano do ciclo/etapa/período. Os Referenciais Curriculares foram construídos com todos

os educadores da escola definindo as capacidades, os conteúdos e sugestões de atividades significativas para os anos iniciais e finais. É muito importante que os educadores tenham clareza destes instrumentos, pois são as bases para a elaboração do Plano de Ensino e do Plano de Aula.

Atendendo a demanda contemporânea que tangem as tendências metodológicas, busca-se organizar os conteúdos de maneira holística e globalizada contextualizando os mesmos a realidade sociocultural dos estudantes. Para aproximar os conteúdos do cotidiano dos estudantes leva-se em conta a aprendizagem memorística (de fatos) e as condições de aprendizagem significativas (de conceitos). COLL, CÉSAR (2000).

Para articular fatos, conceitos e conteúdos, utiliza-se a metodologia de projetos, ao elaborar um projeto os métodos utilizados pelos professores variam de acordo com os temas e as intenções, sendo: Centro de Interesse, Estudo do meio, Métodos de projetos e Projetos de trabalhos globais.

Segundo Hernandez (1998), os projetos ultrapassam as portas da sala de aula e saltam pelos muros da escola trazendo para esta, as transformações sociais, os saberes socialmente construídos, tendo em vista à globalização, a alta produtividade e velocidade nas quais as informações são geradas, além da relação dialética de ensino/aprendizagem e crítica, com estes fenômenos da sociedade moderna.

Assim, o currículo escolar passa a ter significado para os estudantes, pois os coloca como protagonistas no contexto da aprendizagem, mas para que se efetive a aprendizagem é necessário contemplar as seguintes interfaces: - Descobrir e analisar o que o nosso estudante sabe (diagnóstico), tendo assim um ponto de partida. - Organizar, dialogar e contextualizar os saberes e conteúdos (planejamento), sabendo o que foi ministrado, estipulando metas, traçando ações e prevendo avaliações e formas de avaliar o que foi ministrado. - Aplicar e executar atividades de ensino e aprendizagem individuais e coletivas de maneira sistemática, intensivamente e ostensivamente (socialização e sistematização). - E como previsto no planejamento é preciso mensurar a capacidade de aprendizado dos estudantes por meio das atividades e praticas pedagógicas aplicadas nos espaços escolares, lançando mão das avaliações (avaliação).

Ao abrir espaço para a discussão, para trocas de idéias e para o

compartilhamento de experiências, a escola, na sua capacidade de agir, desenvolve conceitos e valores que levam à democratização do ensino, à formação do cidadão oportunizando aos estudantes refletirem e criarem recursos para atuarem na realidade em que vivem. Assim, a escola deixa de ser mera transmissora do conhecimento para construir cidadãos críticos-reflexivos, participativos e autônomos, que debatem questões sociais, demonstrando preocupação com o local em que vivem sendo capazes de modificar o meio em prol de uma vida mais digna.

4 -TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A organização do ensino em Ciclos de Formação dá a chance de trabalhar com o tempo e o espaço de maneira mais flexível. A escola está organizada em quatro Ciclos de Formação, ou seja, a infância (6 a 8 anos) – Ciclo Básico; a pré-adolescência (9 a 10 anos) – Ciclo Complementar, a adolescência (11,12, anos) – Ciclo Intermediário e a adolescência (13, 14 anos) - Ciclo Complementar, além da Educação de Jovens e Adultos que se divide em etapas (anos iniciais) e período (anos finais) compreendendo a faixa etária entre 15 e 70 anos. A distribuição dos tempos e espaços submete-se a formação e vivência sociocultural de cada idade ou ciclo de formação dos educandos.

De acordo com o calendário escolar (Anexo II) que foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação a partir de sugestões das escolas municipais, o ano letivo é constituído de 200 dias, a escola funciona nos turnos matutino (7h. às 11h30min); vespertino (12h30min. às 16h50min.) e noturno (18h50min. às 22h30min.). Os módulos/aula são geminados facilitando o trabalho pedagógico.

No início do ano letivo foi realizado o diagnóstico inicial onde foi constatado alunos com defasagem de aprendizagem, portanto, metas foram criadas com o intuito de sanar esta defasagem. Além do trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor regente com o apoio do eventual, as equipes pedagógicas e bibliotecárias fazem as intervenções necessárias, mediando

dessa forma uma interação mais sistemática com os alunos de baixo desempenho.

Há o projeto “Janela Solidária”, onde são agrupados alunos que apresentam o mesmo nível de dificuldade sendo ajudados por dois professores, enquanto um faz a regência da aula, o outro, faz intervenção individual na carteira do aluno com dificuldades.

A organização da turma em dupla, em grupo, individual, em U, ou em círculo deve estar conforme a proposta de trabalho do grupo.

Para a realização das oficinas de alfabetização, dança capoeira, rádio escola e banda foram disponibilizadas um tempo maior aos educandos, ou seja, são realizadas no contra-turno e contam com a participação de educandos de vários ciclos e diferentes níveis de conhecimentos e experiências. Estagiários, são responsáveis pelas oficinas e pela movimentação dos alunos entre os ciclos e turnos. Essas oficinas fazem parte do Projeto Mais Educação.

A escola oferece, também, aos alunos com deficiência física, auditiva, mental e a seus familiares o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O professor do AEE desenvolve um planejamento articulado com a proposta pedagógica da escola, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em sala de aula de ensino comum. O atendimento desses alunos é realizado no contra turno, é ainda feito encaminhamentos dos alunos e de seus familiares para os diversos setores de acordo com a necessidade dos mesmos, como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e outros.

Para que haja a viabilização dos tempos e espaços na escola, o planejamento é realizado coletivamente por ciclo e /ou turma onde são selecionados temas dos projetos de interesse e/ou necessidade dos educandos. A partir daí, os professores individualmente organizam seu trabalho assegurando a viabilização dos conteúdos e a avaliação dos conhecimentos adquiridos.

5 - PROCESSOS DE DECISÃO

“Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em

tempos”.

Winston Churchill (1874-1965)

A escola tem a diretriz da gestão democrática, onde todas as tomadas de decisões ,seja de caráter pedagógico ou administrativo, são levadas ao conhecimento dos gestores (diretor, vice-diretores), professores, supervisores, auxiliares administrativos e de serviços gerais, alunos e de representantes dos alunos. Para tanto foi eleito o Conselho Escolar em novembro de 2013 e que teve a posse efetivada em 27 de março de 2014, data significativa de criação da escola. Este Conselho Escolar é atuante, com reuniões bimestrais ou com convocações extraordinárias quando se fizer necessário.

Em sala de aula, as assembléias, direcionadas pelos professores com a participação da equipe gestora, ocorrem a cada quinzena, sendo um fator importante na mediação de conflitos como citada por Ulisses F. Araújo (2002). O ponto norteador na condução das mesmas são observações feitas pelos educandos em cartazes fixados em sala com as frases: "Eu critico; Eu felicito; Eu sugiro". Essas reuniões são constadas em livro de ata, com a assinatura de todos os participantes. Em todas assembléias há uma retomada da reunião anterior para se saber dos avanços e recuos nas decisões tomadas.

A escola tem como prática democrática a grande participação da comunidade escolar, o conselho de classe onde são apresentados os resultados do bimestre letivo, salientando-se as práticas pedagógicas e informações sobre a turma e cada educando, embasando-se as tomadas de decisões. Esse instrumento favorece a integração entre professores, gestores, representantes de alunos e pais. A equipe escolar pretende, desta forma, promover mudanças na prática pedagógica quando se fizer necessárias.

6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

A escola, espaço de múltiplas vivências e de interação entre as diversas pessoas que nela circulam e se relacionam, deve ser um lugar para se exercitar a democracia e viver as relações de conflito de maneira equilibrada, onde todas as diferenças sejam respeitadas, mutuamente e valorizadas, propiciando um clima de confiança e de participação. Para que isto aconteça, o ambiente escolar precisa ser agradável, verdadeiro e haver respeito no

convívio diário. Portanto, várias ações são desenvolvidas na escola para que haja uma boa relação interpessoal e como primeiro cuidado tem o hábito de ouvir o funcionário, para que ele (a) faça as suas reflexões, falem sobre seus problemas, suas dificuldades, seus anseios, e necessidades e juntos procuramos fazer os encaminhamentos necessários.

As pessoas, enfim, alunos, professores e funcionários precisam se sentir seguros, acolhidos, e familiarizados com os espaços na escola, e estes estão sendo reformados, com recursos e envolvimento da comunidade, onde há um envolvimento do corpo docente com o trabalho voluntário na aquisição de recursos financeiros para que sejam realizadas as diversas obras adequando, dessa forma os espaços, para que todos possam se sentirem melhores. Os alunos também são sujeitos ativos nesse processo de transformação e em conjunto com suas famílias vem construindo o conceito de pertencimento do bem público como um bem que eles têm o dever de cuidar e preservar. Desenvolvem-se ainda atividades que priorizem o trabalho com valores estabelecendo regras de boa convivência, as quais são desenvolvidas em sala de aula e em reuniões; palestras são ministradas para que haja um maior entendimento dos direitos e deveres de cada membro da comunidade.

São realizadas assembléias de classe, ainda de forma esporádica, como forma de mediar os conflitos de alunos com professores e funcionários e de alunos com alunos, momento fundamental para reflexão e construção da autonomia, buscando o equilíbrio nas relações interpessoais. Apesar de todas estas ações, quando um integrante do grupo escola não está cumprindo com seus deveres, este é chamado pela equipe gestora para que a situação seja resolvida através do diálogo.

A comunidade escolar começa a desenvolver um trabalho de parceria com a escola e vem cada vez mais apoiando as ações desenvolvidas na escola, onde participa das tomadas de decisões, através do Conselho Escolar, o qual vem atuando de forma crítica e participativa contribuindo para uma gestão de fato democrática.

A escola está sempre aberta para que a comunidade possa usufruir dos espaços nas práticas esportivas, nos desenvolvimentos de projetos para crianças e adolescentes, no uso da biblioteca, nas projeções de filmes e para eventos festivos como: as formaturas e os bailinhos, e os eventos religiosos

como os retiros espirituais no recesso de carnaval.

7 - AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem apresenta uma dimensão formativa ou continuada. Tem uma função diagnóstica, processual e qualitativa, capaz de indicar o patamar de aprendizagens consolidadas pelo educando em determinado período, suas diferenças ao longo do processo e estratégias de intervenção necessárias aos seus avanços. Envolve sistemas abertos de avaliação, a serviço das aprendizagens dos (as) estudantes e não apenas do registro burocrático de seus resultados.

Todo início de ano letivo é feito um diagnóstico sistemático com ênfase nas avaliações externas e internas, no que deu certo na escola e no que precisa melhorar. Continuando o diagnóstico a ênfase no processo de leitura, escrita e cálculos, com o objetivo de conhecer e refletir sobre as capacidades e habilidades consolidadas até aquele momento, ou seja, sempre com base nas capacidades dos anos anteriores, e assim detectar o nível em que o aluno e ou a classe está, para posteriormente, efetivar o processo de planejamento das atividades de ensino a serem desenvolvidas naquele semestre letivo. Parece um período muito longo e até seria mesmo se no decorrer dos meses não fosse feito um acompanhamento sistemático nos módulos individuais de estudo e em reuniões de área, quando se trata de anos finais do ensino fundamental. O objetivo desse acompanhamento é fazer junto aos docentes uma análise dos resultados obtidos nas diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, nos portfólios, bem como nas provas, que acontecem regularmente, ao final de cada conteúdo trabalhado, para dessa forma, verificar as capacidades e habilidades consolidadas.

Nesse movimento a avaliação é tratada como um processo onde o foco deixa de ser apenas o aluno

Cada ação pedagógica e seus efeitos precisam ser avaliados constantemente por educandos e educadores, importando agora, os avanços e possíveis superações dos elementos envolvidos. O erro passa a ser encarado como indicador de caminhos para novas intervenções. (Lerner & Palácios, 1995, pág. 74).

Nesse contexto entende-se que a avaliação diagnóstica, estabelece uma rede entre os que ensinam e os que aprendem, e como costuma se dizer nos grupos de estudos que o ato de ensinar é divino, porque a cada vez que se ensina, reaprende-se, e de certa forma é um movimento dinâmico e próprio da essência humana, a qual, acredita-se na potencialidade e na capacidade de aprender dos alunos.

Raramente, só em situações reduzidas e específicas, encontramos professores que fogem a esse padrão usual, fazendo da aferição da aprendizagem um efetivo ato de avaliação. Para estes raros professores, a aferição da aprendizagem manifesta-se como um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina ou atividade da qual estão participando. “A avaliação é, neste contexto, um excelente mecanismo subsidiário da condução da ação” (LUCKESI 1990 pág. 176)

A coordenação pedagógica desenvolve um papel importante na articulação do processo de tomada de decisão, na orientação e capacitação em serviço dos professores, os quais atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nível de ensino no qual os professores demonstram ter um olhar diferente sobre o processo de avaliação e, como consequência, a retomada das atividades não consolidadas. Contribuindo com um ensino de qualidade, diminuindo a defasagem da aprendizagem e estimulando a permanência dos alunos na escola. Embora não podemos afirmar que o mesmo aconteça nos anos finais do Ensino Fundamental, onde a organização do tempo é mais fragmentada com aulas de cinquenta e ou cem minutos, e que cada professor ministra aulas de um determinado conteúdo.

Mesmo com o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, os quais diminuem a excessiva fragmentação, ainda assim, o processo de ensino aprendizagem fica mais comprometido e a avaliação também, porque um mesmo professor trabalha com no mínimo de três a cinco ou seis turmas e cada uma com uma média de trinta alunos. Esse mesmo professor não consegue manter uma relação de proximidade com os seus alunos e muito menos interagir com eles no ato de avaliar os seus conhecimentos a cada aula dada.

E, portanto, fica mais no nível de avaliação de conteúdo cobrado em provas, o que dificulta e demora para que o professor dê um retorno para a

ressignificação do planejamento e, dessa forma, tirar a dúvida que o aluno havia apresentado. Isso acaba desestimulando o aprendiz e fazendo com que ele perca o interesse e desista de buscar ajuda.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, trabalha-se hoje com uma lógica mais justa, onde o tempo escolar para a avaliação não é o fim do ano letivo, mas sim um período de três anos, os quais compõem o chamado Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e que respeita o ritmo biológico e psicológico do aluno, rompendo dessa maneira com o fracasso e exclusão de anos anteriores. No 4º e 5º anos tem-se o Ciclo Complementar de Alfabetização onde se trabalha com um professor regente para todas as disciplinas facilitando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como o processo de avaliação. Já no Ciclo Intermediário (6º e 7º) e no Avançado (8º e 9º), já é um pouco mais difícil, devido ao ensino ser ministrado por vários professores, o que acaba fragmentando e tornando mais difícil a articulação dos conteúdos curriculares. Nesse nível de ensino, trabalha-se com conceitos (A) M. Bom, (B) Bom (C) Sem Média, os quais são transcritos para o diário de classe em forma de conceitos, divididos em quatro bimestres. Na educação de jovens e adultos (EJA), é usada a nota, tendo um bimestre no valor de quarenta pontos e o outro no valor de sessenta pontos, os quais são distribuídos em várias atividades e provas.

A proposta de avaliação da escola tem como fundamento o princípio democrático e participativo da LDB, a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no artigo 24, inciso V, e reafirma-se a necessidade de analisar o aprendizado de cada aluno valorizando o seu processo de construção do conhecimento e a sua permanência na escola.

Para elucidar a proposta é necessário o registro de forma mais clara dos aspectos que devem prevalecer na escola em relação à avaliação: ênfase no aspecto qualitativo; avaliação de todo o processo e não apenas do produto; participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo; maior desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, enfatizando mais o sucesso escolar do que a reprovação; avaliação de todos os que participam do processo de ensino aprendizagem escolar e não apenas a avaliação do aluno.

E sobre esse último item, é importante afirmar que é necessário melhorar a proposta de avaliação, usando itens que retratem a realidade dos funcionários, os quais também são avaliados sistematicamente com retorno de suas ações.

Semanalmente, é feito reuniões com os vários segmentos da escola: supervisoras, secretários, gestores, mensalmente com os colaboradores das atividades do projeto “Mais Educação” e com os ajudantes de serviços gerais. O objetivo é avaliar o trabalho, ouvir os funcionários e juntos buscar solução para os desafios. Começa sempre com elogios e, posteriormente, é pontuando o que é necessário acertar para melhorar os serviços prestados à comunidade escolar. E nesse processo, faz-se reunião do Conselho Escolar para prestar esclarecimentos das ações desenvolvidas pela escola e para ouvir os conselheiros. Como membros da comunidade, a participação é fundamental para a efetivação do processo de democratização da escola.

Considerações Finais

“Todo o fazer humano está ligado a ser um conjunto de ações, rotinas, regras e atitudes *para transformar idéias em realidades*”

Danilo

Gandin

No decorrer do processo de construção deste PPP, foram feitas várias observações, análises e reflexões sobre a história da comunidade escolar onde está inserida a Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” e, também, a sua evolução caminhando para uma gestão cada vez mais participativa e democrática na busca da tão almejada educação de qualidade.

Durante a elaboração percebe-se como é importante este documento para entender a escola que se tem hoje e a que se quer construir no futuro, ou seja, o marco situacional e aonde se quer chegar, as metas que se almeja alcançar e os sonhos de toda comunidade escolar.

Percebe-se que existe uma harmonia nas relações interpessoais na instituição e esse clima é fundamental para motivar o envolvimento e o

compromisso de todos no cuidado com a escola, no sentido de resgatar o valor histórico e social para o contexto atual da comunidade local.

Os resultados das avaliações internas e externas são apresentados para a comunidade escolar, onde ficam evidenciados a melhoria no ensino e aprendizagem, dados constatados com o aumento significativo dos resultados no PROALFA, PROVA BRASIL e nas avaliações realizadas pela SEDUC (Secretaria de Educação de Três Corações), bem como as avaliações realizadas pela própria escola.

O aspecto físico e espacial vem sendo reestruturado com reformas, para melhor adequar as necessidades de todos que por ali circulam com o objetivo de proporcionar um ambiente saudável e agradável que estimule desde as atividades cognitivas, as culturais, fortalecendo a crença na diversidade cultural como meio de socialização harmônica que contribuem para autonomia. Esse espaço não é só de cultura, mas de lazer. Antes relegado só ao ensino, agora vem sendo usado com respeito a pluralidade cultural e a troca de experiências, saberes e vivência.

É importante registrar que a equipe gestora da escola, apresenta uma relação de trabalho comprometida com a gestão democrática, e promove uma articulação significativa com os pais e responsáveis pelos alunos, mantém uma boa política de vizinhança com os moradores do entorno da escola e vem cada vez mais firmando a gestão da escola nas bases da democracia, propõe sempre a reflexão sobre os problemas de forma a encará-los de frente, pois só transformamos aquilo que passa pelo crivo da avaliação crítica, sem melindres.

Percebem-se os avanços conquistados, mas nem por isso, nos acomodamos, porque temos a certeza do movimento e do constante trabalho de formação que é fundamental na prática dialógica de uma gestão democrática que tem como fundamento a necessidade constante de ouvir os vários segmentos, pois sabemos que a democracia é um processo complexo e precisa ser fomentado constantemente, na arte do convívio no cotidiano da comunidade escolar.

Os gestores estão participando do curso de Gestão Escolar, oferecido

pela UFMG(Universidade Federal de Minas Gerais), o que vem contribuindo significativamente para orientar e fundamentar a pratica vivida na escola .E pode-se destacar aqui as contribuições sobre a fundamentação teórica da criação e fortalecimento dos Conselhos Escolares, como mecanismo indispensável a uma gestão democrática.

Deve-se destacar a melhoria da aprendizagem dos alunos, a qual fica evidenciada nas avaliações internas e externas, bem como nas diversas atividades avaliativas as quais são submetidos. A instituição escolar estimula, através de um controle rigoroso da frequência dos educandos, a sua participação nas atividades escolares, criando estratégias para minimizar a taxa de evasão e abandono dos alunos, oferecendo no contra turno de seu atendimento, oficinas que estimulem a participação dos mesmos em atividades prazerosas como: fanfarra, banda, capoeira, computação, rádio escola, capoeira, dança, rodas de leitura e treinos de vôlei, futsal.

Contumaz é importante ressaltar o comprometimento dos professores, em participar das discussões sobre o avanço de uns e dificuldades de outros, e a preocupação da equipe em buscar alternativas para garantir a inclusão social, por meio de uma educação de qualidade e excelência com responsabilidade social, buscando sempre o desenvolvimento global, respeitando é claro, os limites e as possibilidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.**
- HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover.** Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LERNER Delia & PALACIOS, Alicia. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista.** Porto

Alegre, Artes Médicas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** Série **Idéias** (8): 71-80. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

PARO Vitor Henrique. **Administração, escola e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João (org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DPLA: SEPE, 1999.

SOUSA, S. Z. Avaliação Escolar: constatações e perspectivas. **Revista de Educação AEC**, Brasília – DF, ano 24, nº94, p. 59-66, Jan/Mar, 1995.

Anexo

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
			CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						CICLO COMPLEMENTAR			
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.
		5	166:40	5	166:40	5	166:40	5	166:40	5	166:40	
		ARTE	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
	CIENCIAS HUMANAS	ED FISICA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
		HISTORIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
		CIENCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
	MATEMATICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	
	PARTE DIVERSIFICADA	CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
			0:00		0:00		0:00		0:00		0:00	
			0:00		0:00		0:00		0:00		0:00	
TOTAL:		25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	0:50

OBSERVAÇÕES:
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.
Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no cômputo da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filogênio Vilas Boas, 462
MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083
EMAIL: sagradocoracao@gmail.com

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS											
			CICLO INTERMEDIÁRIO				CICLO DA CONSOLIDAÇÃO				
			6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	
		5	166:40	5	166:40	5	166:40	4	133:20		
		ARTE		0:00		0:00		0:00	1	33:20	
	CIENCIAS HUMANAS	ED FISICA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	
		HISTORIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	
		CIENCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
	MATEMÁTICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00		
	PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS	INGLES	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
	CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		
			0:00		0:00		0:00		0:00		
			0:00		0:00		0:00		0:00		
			0:00		0:00		0:00		0:00		
TOTAL:		26	866:40	26	866:40	26	866:40	26	866:40		

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	0:50

OBSERVAÇÕES:
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.
Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no cômputo da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filogênio Vilas Boas, 462

MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083

EMAIL: sagradocoracao@gmail.com

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ANOS FINAIS									
	DISCIPLINAS	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO	
		AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S
LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	5	66:40	5	66:40	5	66:40	5	66:40
	ARTE		0:00		0:00		0:00	1	13:20
	ED FÍSICA	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	INGLES	2	26:40	2	26:40	2	26:40	2	26:40
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	GEOGRAFIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	ENSINO RELIGIOSO	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	4	53:20	4	53:20	4	53:20	3	40:00
	MATEMÁTICA	6	80:00	6	80:00	6	80:00	6	80:00
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		66:40		66:40		66:40		66:40
	TOTAL:	25	400:00	25	400:00	25	400:00	25	400:00

INDICADORES FIXOS	
DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	100
DURAÇÃO RECREIO	15 minutos diários
Nº DE SEMANAS LETIVAS	20
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	0:40
CH TOTAL	400:00 Horas

OBSERVAÇÕES:
ENSINO RELIGIOSO: O Ensino Religioso, de oferta obrigatória e matrícula facultativa ao aluno previsto no núcleo comum. O aluno que optar por não cursar o Ensino Religioso ficará com a carga horária de 1:600:00 hs (carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 03 de 15 de junho de 2010).
EDUCAÇÃO FÍSICA: As aulas de Educação Física serão ministradas no 1º horário do turno para que os alunos sem obrigatoriedade de cursar esse componente curricular sejam dispensados desse horário. A direção da escola deverá agrupar os alunos de todos os períodos com obrigatoriedade de cursar a Educação Física a fim de compor as turmas.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES As atividades complementares serão desenvolvidas pelos professores sob a coordenação do supervisor pedagógico e gestor escolar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filogênio Vilas Boas, 462

MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083

EMAIL: sagradocoracao@gmail.com

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ANOS INICIAIS

	DISCIPLINAS	1ª ETAPA		2ª ETAPA		3ª ETAPA		4ª ETAPA	
		AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S
LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	6	80:00	6	80:00	6	80:00	6	80:00
	ARTE		0:00		0:00		0:00	1	13:20
	ED FÍSICA	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	INGLES		0:00		0:00		0:00		0:00
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	GEOGRAFIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	ENSINO RELIGIOSO	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	4	53:20	4	53:20	4	53:20	3	40:00
	MATEMÁTICA	7	93:20	7	93:20	7	93:20	7	93:20
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		66:40		66:40		66:40		66:40
	TOTAL:	25	400:00	25	400:00	25	400:00	25	400:00

INDICADORES FIXOS

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	100
DURAÇÃO RECREIO	15 minutos diários
Nº DE SEMANAS LETIVAS	20
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	0:40
CH TOTAL	400:00 Horas

OBSERVAÇÕES

ENSINO RELIGIOSO: O Ensino Religioso, de oferta obrigatória e matrícula facultativa ao aluno previsto no núcleo comum. O aluno que optar por não cursar o Ensino Religioso ficará com a carga horária de 1:600:00 hs (carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 03 de 15 de junho de 2010).

EDUCAÇÃO FÍSICA: As aulas de Educação Física serão ministradas no 1º horário do turno para que os alunos sem obrigatoriedade de cursar esse componente curricular sejam dispensados desse horário. A direção da escola deverá agrupar os alunos de todos os períodos com obrigatoriedade de cursar a Educação Física a fim de compor as turmas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES As atividades complementares serão desenvolvidas pelos professores sob a coordenação do supervisor pedagógico e gestor escolar.

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2014**Escolas Municipais da Rede de Ensino****Zona Urbana e Rural****Nível de Ensino: Ensino Fundamental e Educação Infantil****Município: Três Corações - M.G.**

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4							1							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29
														30	31					

ABRIL							MAIO							JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5						1	2		1	2	3	4	5	6
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
							31													

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31			
							30													

LEGENDA:

 	PLANEJAMENTO
 	FÉRIAS
 	RECESSO ESCOLAR
 	FERIADOS E DIAS SANTOS
 	INÍCIO E TÉRMINO SEMESTRE LETIVO
 	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
 	FORMATURA
 	SÁBADO LETIVO
 	FERIADO (Dia Letivo com Atividades Cívicas)

DIAS LETIVOS

1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
JAN	5	MAI	21	JUL	15	OUT	18				
FEV	21	JUN	9	AGO	21	NOV	20				
MAR	17			SET	23	DEZ	10				
ABR	20										
TOTAL: 93						107					

Três Corações, 05 de dezembro de 2013

Eliana Neves de Oliveira Villela
Secretária Municipal de Educação

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2014

Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus

Zona Urbana

Nível de Ensino: Educação de Jovens e Adultos - E.J.A.

Município: Três Corações - M.G.

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4							1							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29
														30	31					

ABRIL							MAIO							JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5						1	2		1	2	3	4	5	6
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
							31													

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31			
							30													

LEGENDA:

 	PLANEJAMENTO
 	FÉRIAS
 	RECESSO ESCOLAR
 	FERIADOS E DIAS SANTOS
 	INÍCIO E TÉRMINO SEMESTRE LETIVO
 	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
 	FORMA TURA
 	SÁBADO LETIVO
 	FERIADO (Dia Letivo com Atividades Cívicas)

DIAS LETIVOS

1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
JAN	5	MAI	20	JUL	4	OUT	20
FEV	20	JUN	8	AGO	22	NOV	21
MAR	17	JUL	10	SET	23	DEZ	10
ABR	20						
TOTAL: 100				100			

Três Corações, 05 de novembro de 2013

Eliana Neves de Oliveira Villela
Secretária Municipal de Educação

